

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Produtores querem reduzir preços de energia cobrados para indústrias avícolas

17/04/2011

Representantes do setor avícola do Paraná querem melhorar a estrutura da cadeia produtiva. Inicialmente, os produtores buscam o restabelecimento o fornecimento de energia da Copel, para as indústrias avícolas paranaenses, a um preço reduzido no horário das 18h às 21h.

“A energia no horário de pico é 11 vezes mais cara do que no horário normal. Quisemos mostrar ao governador que a avicultura é uma atividade diferenciada, já que lida com animais vivos e, portanto, necessita trabalhar 24 horas por dia. Não podemos deixar de resfriar e congelar nossa produção, assim como as incubadoras não podem ficar sem energia, pois os embriões morreriam”, justificou o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins.

Apelo

Conforme explicou Martins, os produtores estão recorrendo a geradores a diesel para tentar aumentar sua produção, na maioria das vezes, sem êxito. Tal medida, classificada como extremista, ocorre em razão da ausência de uma tarifa com preço acessível no horário noturno. “A energia é hoje o segundo maior custo das indústrias do setor”, disse Martins.

Outra solicitação refere-se à contratação de mais cinco auxiliares de laboratório para o Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti (CDME), credenciado desde 2009 para análises laboratoriais em patógenos relacionados à avicultura nacional.

Liderança

Apesar das dificuldades, o Paraná é hoje o maior produtor de carne de frango do país. Em 2010, foram abatidas mais de 1,3 bilhão de cabeças de frango, o que corresponde a quase 3 milhões de toneladas de carne para consumo no mercado interno e externo. Nas exportações, foram embarcadas 1 milhão de toneladas para mais de 120 países em todo o mundo. Isso trouxe um faturamento de US\$ 1,69 bilhão para o estado.